

EDITORIAL

“Talvez possamos contribuir para que nas políticas culturais haja lugar não apenas para aquilo que é vantajoso para o mercado, mas também para a diferença e a dissidência, para a inovação e o risco. Em suma; para elaborar coletivos interculturais mais democráticos e menos monótonos”.

Néstor García Canclini

Nem sempre a mudança pode ser vista com desconfiança. Os períodos de transição carregam consigo constelações de criatividade e inovação que só são possíveis graças ao deslocamento de pessoas, de ideias, objetivos e o desafio de olhar o mesmo objeto pelos infinitos ângulos que cada ser humano é capaz de enquadrar o mundo que o cerca.

Este é o presente momento da **Revista Iluminart**, sai o seu editor-chefe que a dirigiu por sete números para a entrada de um novo olhar sobre esta publicação eletrônica. Este olhar agora é o de Altamiro Xavier de Souza, educador, professor, estudioso de química e do ambiente no qual ele atua de forma crítica, sempre propondo mudanças ou reflexões.

Quando o convidei para assumir o comando da revista não tive dúvidas de que o trabalho seria concluído com êxito. As escolhas dos novos membros do corpo editorial e conselho consultivo, feitas pelo novo editor-chefe, representam de forma brilhante o que é o presente e o futuro da **Iluminart**.

É com grande honra que apresento essa nova equipe e essa inovadora publicação dentro de seu novo projeto de arte visual e de leitura. Com certeza seus leitores terão diante de seus olhos um belo material, tanto pelo conteúdo quanto pela dinamicidade que ganhou a revista.

Esperamos, assim, dois tipos de leitores para o presente número: o leitor de Cortázar em *Rayuela*, “lector cómplice”, companheiro de viagem, um parceiro na construção de sentidos ao longo da aventura que é o ato de ler; e o “(e)lector” de Carlos Fuentes em *Cristóbal Nonato*, mistura de leitor e eleitor, capaz de ler e ao mesmo tempo selecionar aquilo que deseja aceitar como verdade para seu mundo.

O número 8 da **Iluminart** é dedicado em sua grande maioria às letras, à linguística e ao ensino que se cruzam e entrecruzam quase de forma a sensualizar os signos linguísticos que se prestam a interpretar o mundo.

O primeiro artigo traz um regaste de um periódico feminino “O mundo elegante”, por Louise Farias da Silveira, que analisa uma seção de cartas e mostra como o mundo feminino era o foco dessa publicação, material que serve para conhecer um pouco da história das mulheres na sociedade ocidental.

Na sequência temos outra análise de periódico, dessa vez uma publicação do Rio Grande do Sul intitulada *Revista Ibirapuitã*, divulgada no final da década de 1930, estudada por Vanessa Oliveira Juliani Regina, que faz um resgate das poesias desse jornal e busca encontrar uma temática que norteie essa produção literária.

Mais um periódico está em foco no terceiro artigo: *O pão* (1892-1896), publicação cearense dedicada ao movimento simbolista e que é o objeto de análise da pesquisadora Luciana Brito que se dedicou a recuperar esse rico material para a crítica literária brasileira.

Em seguida, Daniel Baz dos Santos, com a “Visita cruel dos gêneros”, propõe uma análise do gênero romanesco a partir das teorias de Bakhtin em contraponto com questões do realismo na literatura e o conceito de mimese como ponto nevrálgico de suas discussões.

Héder Júnior dos Santos insere os leitores da **Iluminart** no âmbito da literatura comparada, destacando a importância do pensamento de Gramsci para a literatura rosiana, a fim de discutir o papel do intelectual na sua relação com a sociedade.

Da literatura comparada encaminha-se para outra forma de análise de objetos artísticos distintos proposta por Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo: a literatura e o cinema como estratégia de ensino/aprendizagem na escola, unindo a mídia visual à impressa, despertando no discente novas formas de interpretar o mundo.

Encontra-se, também, nesse volume, a discussão da docente Andréia Dias Ianuszkiewtz sobre a interculturalidade no ensino de língua inglesa; com uma proposta muito interessante de respeito linguístico que deve haver nesse processo de aquisição de uma nova língua, libertando-se de conceitos eurocêntricos para o de uma troca intercultural entre os falantes que os coloquem como atores sociais em permanente interação com a cultura do outro.

O artigo de Paula Tatiana da Silva direciona a discussão para os operadores argumentativos na propaganda da Natura Eko como estratégia de construção do texto publicitário e sua produção de sentidos, um ótimo material para o leitor pensar a forma como são vendidos os produtos e quais os caminhos para convencê-los a adquirir determinada marca.

Do mundo da propaganda entramos na análise da ambiguidade de presente em *Solombra*, de Cecília Meireles, trilhando os caminhos do existencialismo por meio do olhar de Delvanir Lopes, que estuda a essa poeta pelo viés de Martin Heidegger que direcionará os estudos dessas possíveis ambiguidades na poética de Cecília.

No mesmo caminho da poesia encontra-se o trabalho de Natália Moreira Viana, que discute a questão da diáspora na produção poética da cubana Aimée Bolños e como esses deslocamentos identitários se fazem presentes no livro *Las palabras viajeras*, estudando esses versos por meio das análises teóricas de críticos do pós-colonialismo como Stuart Hall e Edward Said.

Por fim, temos a resenha de Tainara Quintana da Cunha sobre o livro *Os íntimos*, de Inês Pedrosa, publicado pela Editora Objetiva no ano de 2010, que nesse caso dispensa comentários prévios, ficando ao leitor a sugestão de leitura desse texto para conhecer um pouco melhor o romance em questão.

Resta apenas convidar os pesquisadores, os professores, os discentes de graduação, os estudantes de pós-graduação e demais leitores a empreender esta viagem pelas páginas da **Iluminart**, conhecendo os diversos olhares que se prestam a interpretar esse mundo composto por palavras, perscrutando a composição de significados que sugerem os signos linguísticos em permanente sensualização com o mundo.

Weslei Roberto Cândido

Editor Substituto

Docente da UEM – Universidade Estadual de Maringá

weslei79@gmail.com